

O SENHOR DOM MIGUEL II

Alguns traços biographicos



*O Senhor Dom Miguel II e seus dois filhos, também já falecidos,
Suas Altezas Reaes o Príncipe Dom Miguel, Duque de Vizeu, e Infante
Dom Francisco José*

O Senhor Dom Miguel Maria Carlos Egidio Constantino Gabriel Raphael Gonzaga Francisco de Paula e Assis Januario de Bragança e Bourbon, nasceu na Alemanha, em Kleinheubach, a 19 de Setembro de 1853, e foi baptizado em 4 de Outubro do mesmo anno pelo Bispo da Guarda D. Joaquim José Pacheco e Sousa.

O Senhor Dom Miguel teve por preceptor o Doutor Antonio Joaquim Ribeiro Gomes de Abreu e foi educado no collegio de S. Clemente, em Metz, um dos primeiros da Alemanha.

Terminado o seu curso n'este collegio, d'uma maneira deveras brilhante, passou á Universidade de Insprunk, onde se formou em sciencias naturaes, tendo conquistado os louros de primeiro academico.

Pouco depois, para completar pela pratica a sua instrução militar, assentou praça n'um regimento de hussards austriacos, onde alcançou o posto de coronel, sendo-lhe concedido, em 1876, pelo imperador Francisco José, o privilegio de *exterritorialidade*.

O Senhor Dom Miguel casou em primeiras nupcias, a 17 de Outubro de 1877, em Ratisbonna, com a Senhora Dona Izabel Maria Maximiliana, Princesa de Thurn e Taxis, filha do Principe Maximiliano Antonio de Thurn e Taxis e da Princeza Helena Carolina Thereza, Duqueza em Baviera.

D'este casamento nasceram o Principe Dom Miguel, o Infante Dom Francisco José e a Infanta Dona Maria Thereza, sendo os dois primeiros já fallecidos.

Em 8 de Novembro 1893 passou a segundas nupcias com sua prima, a Senhora Dona Maria Thereza, filha do Principe de Loewenstein Wertheim Rochefort e Rosenberg, Carlos Henrique Ernesto Francisco, e da Princeza de Liechtenstein, Sophia Maria Gabriella Pia.

D'este segundo consorcio nasceram, alem do Senhor Dom Duarte II, as Infantas Dona Izabel Maria, Dona Maria Benedicta, Dona Mafalda, já fallecida Dona Maria Anna, Dona Maria Antonieta, Dona Filippa e Dona Maria Adelaide.

O Senhor Dom Miguel II manteve sempre as mais estreitas relações com a sua patria, que em Março de 1880 visitou pela primeira vez, e a quem em 1890, por occasião do *ultimatum* inglez, offereceu a sua espada como simples soldado.

Primorosamente educado, creado no meio do maximo culto pelas tradições portuguezas, dotado de vasta intelligencia e d'uma grande cultura, mais d'uma vez durante as suas viagens, que muitas foram, teve occasião de se encontrar com portuguezes, que ficaram maravilhados com o seu profundo conhecimento dos homens e das coisas de Portugal.

Assim correspondeu sempre aos exemplos recebidos de seu Augusto Pae, El-Rei o Senhor Dom Miguel I, e aos desejos de sua Augusta Mãe, a Santa Rainha Senhora Dona Adelaide Sophia, que o apresentou aos portuguezes, que foram assistir ás exequias do Rei «Bem Amado», nos seguintes termos:

«Aqui está meu filho, a quem todos os dias digo que, primeiro que tudo, seja um verdadeiro catholico, e logo depois tão portuguez como seu pae, e que todos os sacrificios que faça por Portugal, onde só deve ver portuguezes, são poucos para poder pagar os heroicos sacrificios prestados a seu pae, e aquelles que elle já deve aos portuguezes».

Por sua vez os portuguezes que seguiram os seus principios e sustentaram os seus direitos, alem das constantes relações politicas que sempre mantiveram com o Exilio, nunca deixaram de acompanhar o seu Rei em todos os grandes actos da sua vida. Portuguezes assistiram ao seu baptizado, vigiaram a sua edu-

cação, compareceram nos funeraes de seu Augusto Pae, assistiram ao seu casamento e o acompanharam durante toda a sua existencia. E agora mesmo, por ocasião dos seus funeraes, lá estiveram, em Seebenstein e em Heubach, os nossos queridos amigos D. João d'Almeida e José Adriano Pequito Rebello.

Não cabe nos estreitos limites do nosso boletim uma minuciosa biographia do Senhor Dom Miguel II. De resto, de muitos actos da sua vida não é opportuno fallar n'este momento. A hora da Justiça virá mais tarde e então se verá que grande amigo, que grande Portuguez, Portugal acaba de perder.

Por agora limitar-nos-hemos a dizer, para complemento d'estas ligeirissimas notas, que o traço dominante do seu character foi sempre a bondade, uma bondade infinita, que o tornou querido de quantos o conheceram de perto ou de longe. Na sua alma bem formada, de bom christão e de bom portuguez, nunca houve lugar para inimizades e por isso, ao pensar no nosso paiz, o Senhor Dom Miguel II abraçava no mesmo amplexo de patriotismo e de ternura, todos os portuguezes, sem distincção de credos politicos.

Foi esta maneira de ver, de sentir, que dictou, nos termos que seguem, a sua resposta á entusiastica mensagem, que em 1882 lhe foi enviada, por occasião da seu 29º anniversario:

«Sinto-me com vontade decidida de cumprir com

o meu dever, livre de todo o sentimento repulsivo, ambicioso só da sympathia de todos, crente em que Portugal é assaz grande para abrigar todos os seus filhos, que todos serão poucos se formos alem-mar lançar os solidos e largos fundamentos do nosso imperio africano, tão lamentavelmente descurado.

«Para levar por deante a grande obra, a obra necessaria, é evidente não haverahi nem intelligencias, nem actividades, nem energias dispensaveis. *O que é preciso é desanuiar a situação moral, regular a situação financeira e propôr á Nação o alto fim que lhe apontam as tradições.*»

Eis como se expressou o Senhor Dom Miguel II, como Chefe Supremo d'uma Causa que se propõe restabelecer a paz na terra portugueza e cujo programma começa pelas palavras:

«Monarchia *christã*, tradicional, hereditaria, acompanhando os interesses e as necessidades justas da sociedade moderna.»

E porque o Senhor Dom Miguel foi sempre um bom, uma alma primorosa, fiel interprete de todos os bons sentimentos da raça portugueza, não admira que, mercê de Deus, *adormecesse docemente*, conforme o telegramma de sua Augusta Esposa, a Senhora Dona Maria Thereza, noticiando o infausto acontecimento da sua morte.